

# **Investigação e Ações de Controle de Surto de Esporotricose no Município de São Paulo/SP**

Fernanda Bernardi<sup>1</sup>; Elisabete Aparecida da Silva<sup>1</sup>; Maria Cristina Novo Campo Mendes<sup>1</sup>; Noemia Tucunduva Paranhos<sup>1</sup>; Marco Antonio Staufacar Correia<sup>1</sup>; Leda Maria Ponti Schoendorfer<sup>1</sup>; Neide Ortencio Garcia<sup>1</sup>; Hildebrando Montenegro<sup>1</sup>; Maria Adelaide Galvão Dias<sup>1</sup>; Vivian Ailt Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Controle de Zoonoses, Coordenação de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo, SP, Brasil. <sup>2</sup>Centro de Controle de Doenças, Coordenação de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo, SP, Brasil.

## **Resumo**

Em 2011, iniciou-se investigação em Itaquera, cidade de S. Paulo, para detecção de surto de esporotricose em animais e pessoas e ações de controle. Realizou-se busca de casos. Animais diagnosticados receberam tratamento e monitoramento e as pessoas foram encaminhados para atendimento. Proprietários foram orientados sobre a doença, domiciliação, cuidados na medicação e manejo dos animais. Esterilizações foram realizadas para diminuir a circulação dos gatos e a dispersão da doença. Informações para detecção de casos foram divulgadas para médicos e veterinários da rede de saúde. Entre 2011 e 2015 foram detectados 149 gatos e 12 pessoas doentes. Houve decréscimo da incidência de casos humanos e felinos. A adesão e o comprometimento dos proprietários com o tratamento, propiciados pelo vínculo com a equipe do CCZ/SP, a esterilização e o manejo adequado dos gatos evitaram o abandono e diminuíram a transmissão, indicando que a estratégia adotada foi efetiva para a detecção e controle do surto.